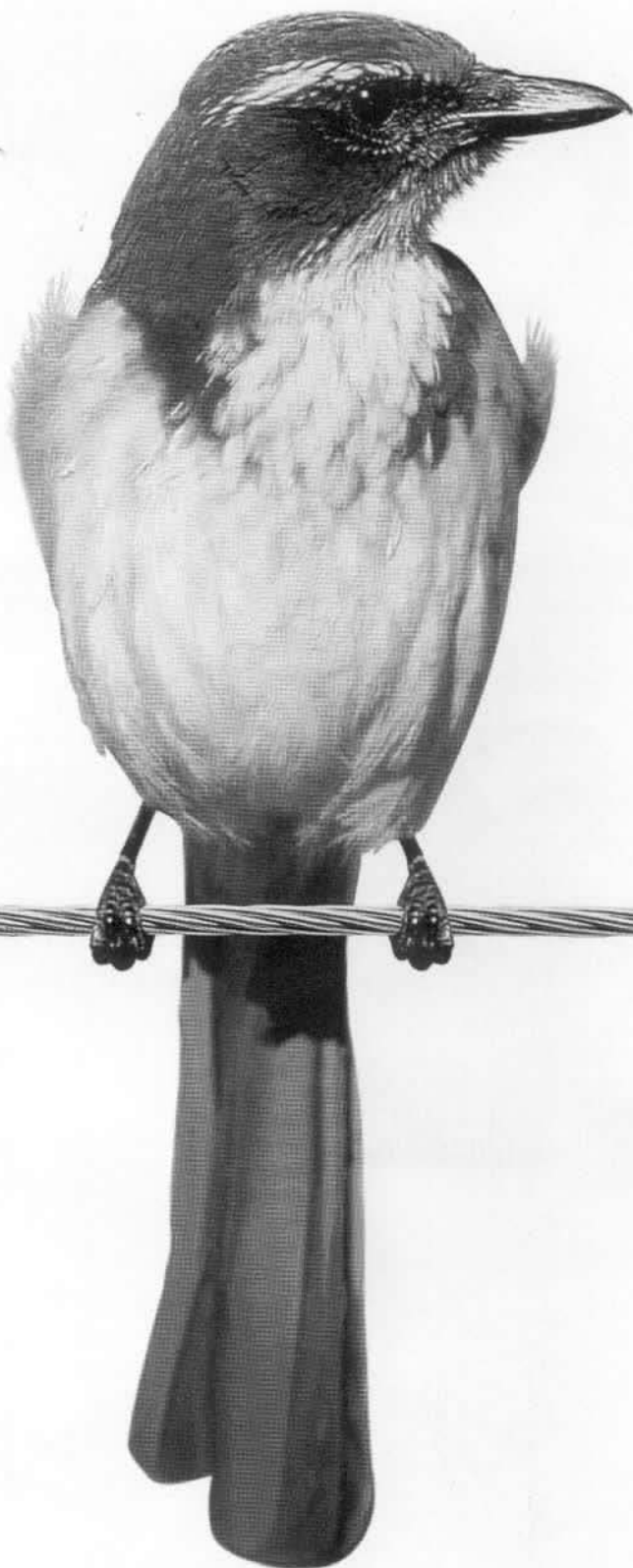


ASSINADO CONTRATO HISTÓRICO COM A CHINA



**SALTO CAXIAS: A BARRAGEM SOBE
ATINGIDA ETAPA IMPORTANTE NA OBRA**

*A Copel
também trabalha
para quem
não precisa de
energia elétrica.*



A Copel sempre se preocupou em levar mais do que energia elétrica para os paranaenses. Porque em todas as suas ações, ela também transmite respeito ao meio ambiente. É assim que ela pensa na hora de construir suas usinas, repovoando a região com a fauna nativa e preservando a mata. E foi assim que ela pensou ao desenvolver o SOS Árvore, um programa que usa uma rede elétrica compacta para reduzir a poda das árvores. Diminuindo o impacto ambiental, a Copel encontrou mais uma maneira de desenvolver o Paraná: trabalhar em harmonia com a natureza.



COPEL

Preservando a energia da natureza.

SUMÁRIO

EDITORIAL	3
SALTO CAXIAS	
As obras avançam	4
Cronograma em dia	5
Hora da colheita	6
MERCADO	
Haja energia!	7
MEIO AMBIENTE	
Sucesso ambiental	8
NOVA COPEL	
Contrato histórico	9
Alternativa em estudo	12
TECNOLOGIA	
Destaque nacional	11
QUALIDADE TOTAL	
Aumenta esforço pela qualidade	13
TRANSPORTE	
Manual do usuário	14
MARINGÁ	
Cidade Canção	15
QUALIDADE DE VIDA	
Revisões programadas	16
CULTURA	
Todos os cantos da Copel	17
REGISTROS	20
IMAGEM	24

Interesse e participação

Conclusão de um estudo realizado pelo banco norte-americano *CS First Boston*, divulgado pela imprensa no início de maio: entre as oito empresas do setor elétrico brasileiro cujas ações são mais negociadas no mercado de ações, a Copel é a que possivelmente terá a maior taxa anual de retorno dos investimentos, com um risco considerado apenas moderado em função de não haver previsão de privatização.

Atenção internacional está, pois, voltada para a Copel. Foi o que puderam constatar também o presidente Ingo Hübert e o diretor econômico-financeiro Ferdinando Schauenburg no final de abril, durante a viagem de lançamento de eurobônus da empresa no mercado exterior, no valor de US\$ 150 milhões. De passagem por países da Europa e pelos Estados Unidos, os diretores foram agradavelmente surpreendidos pelo grau de interesse que a Copel já desperta no exterior. Entre as razões principais para esse interesse estão, obviamente, os resultados que a companhia vem alcançando.

Resultados que este ano a empresa voltou a compartilhar com aqueles que, no dia-a-dia, efetivamente ajudam a alcançá-los, em conformidade com a tradição da Copel de atuar sempre em conjunto com os empregados. Oportunamente, a SRH estará informando como foi essa participação. O que a Copel Informações gostaria de registrar são as características que sobressaem desse processo.

A primeira é a de que, inclusive legalmente, a participação não é salário, mas sim um estímulo à produtividade. Esse estímulo, por sua vez, deriva de outra característica, que é a reciprocidade. Quanto maior for a contribuição de cada um para reduzir desperdícios, otimizar o tempo de trabalho e melhorar o atendimento ao cliente, quanto maiores forem as receitas e menores as despesas, melhores serão os resultados. Quanto melhores os resultados, maior o interesse dos investidores e, se quisermos repetir o ciclo, podemos voltar diretamente ao início do texto.

Otra característica é que se trata de um processo evolutivo, de permanente aperfeiçoamento. Este ano foi o primeiro e a tendência das negociações é evoluir, tanto na definição das metas a alcançar — de acordo com a gestão pela qualidade total — quanto na avaliação dos resultados e critérios de participação.

O mais importante, contudo, é que todos só tem a ganhar: os empregados, os acionistas e a comunidade atendida pela Copel.

A REDAÇÃO

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL (Criada em 26 de outubro de 1954) • Presidente e Dir. Engenharia e Construção: Ingo Henrique Hübert • Assistente da Presidência: Arturo Andreoli • Dir. Econômico-Financeiro: Ferdinando Schauenburg • Dir. Administrativo: Miguel Augusto Queiroz Schönemann • Dir. de Distribuição: Mário Roberto Bertoni • Dir. de Operação: Lindolfo Zimmer • Copel Informações - Revista de distribuição dirigida editada pelo Núcleo de Jornalismo da Copel • Supervisão Editorial: Lauro Feital • Editor: Fernando Gerlach • Fotos: Irineu Nievola, Ennio Vianna, Carlos Borba, Mônica Rocha Mello • Foto da Capa: Carlos Borba • Colaboradores: Sérgio Sato, Valéria Prochmann, Júlio A. Malhadas Júnior, Danielle Regina Ribas, Denise Adriano Drechsel • Regionais: Justiniano A. do Nascimento (Curitiba), Dorival Ignácio (Ponta Grossa), Dante Conselvan (Maringá), Eder Dudeczak (Cascavel) e Paulo Ribeiro (Salto Caxias) • Redação: Rua Coronel Dulcídio, 800 - Fone (041) 322-3535 - ramal 4529 - CEP 80420-170 - Curitiba - Paraná • Produção Gráfica e Editoração Eletrônica: Fatoría de Arte, Criação e Comunicação - Fone/Fax: (041) 233-5350 • Fotolito: Opta Originais Gráficos e Editora Ltda • Impressão: Clichepar Editora & Indústria Gráfica Ltda.

As obras avançam

*Superada etapa importante
na concretagem da barragem*

As obras da usina hidrelétrica de Salto Caxias — único empreendimento na área de geração de energia elétrica em andamento e rigorosamente dentro do cronograma, no país — superaram em 29 de abril uma etapa de valor estratégico para o empreendimento. Foi concluída a concretagem da barragem no leito do rio, junto a margem esquerda, até uma altura de 17 metros, o que praticamente elimina a possibilidade de danos e consequentemente atrasos maiores às obras por ocasião de uma eventual enchente.

No período de execução dos trabalhos nesta seção da barragem, a Copel obteve alguns resultados expressivos, como uma produção diária recorde de concreto compactado a rolo (CCR), de 3.841 metros cúbicos (mais de 10 mil toneladas), além



da produção mensal superior a 60 mil metros cúbicos (mais de 157 mil toneladas). No total, a

barragem terá 67 metros de altura e 1.083 de comprimento, com vertedouro de 14 comportas incorporado, capacitado a uma vazão de até 49.600 metros cúbicos por segundo.

Além do concreto, as escavações já somam mais de 3,3 milhões de metros cúbicos de rocha e terra (argila), principalmente na área onde hoje está sendo construída a casa de força. Este material está sendo praticamente todo aproveitado na produção de brita e areia para concreto — especificamente no caso da rocha — e em alguns casos na construção de aterros, ensecadeiras e acessos.

A previsão é de que o reservatório comece a ser formado em setembro de 1998, com a primeira das quatro



unidades geradoras entrando em funcionamento em 31 de dezembro do mesmo ano. A usina estará totalmente operacional em 31 de setembro de 1999, incrementando, com seus 1.240 MW, em 37% a capacidade instalada do parque gerador da Copel.

Produção recorde

A empresa tem obtido ganhos significativos em eficiência na condução das obras. Esta situação é resultado, entre outros motivos, da aplicação de técnicas inovadoras, como a utilização do CCR na construção da barragem. Nesse contexto, em 25 de março foi registrado um recorde desde o início da obra: foram produzidos no canteiro 3.841 metros cúbicos de CCR em um único dia. Esta quantidade é suficiente, por exemplo, para construir um edifício com mais de 20 andares. A marca anterior, de 3.839 metros cúbicos, foi obtida em 28 de agosto de 1996.

Tecnologia de utilização relativamente recente no Brasil, o CCR é de rápida execução, o que inclusive motivou antecipações no próprio cronograma da obra. Salto Caxias começou a ser construída em janeiro de 1995 e suas obras civis já ultrapassaram 60% do total projetado. Nas montagens eletromecânicas (que englobam instalação de condutos forçados, turbinas e geradores, entre outras estruturas), o índice está em 7%, percentual acima do previsto no cronograma. O superintendente de Empreendimentos Especiais (DEC/SEE), Ademar Cury da Silva, salienta que a estratégia da empresa é incorporar cada vez mais tecnologia na execução de suas obras, procurando aumentar a eficiência e de modo a cumprir a qualidade e o cronograma da obra.

Cronograma em dia

Programas ambientais de Salto Caxias são avaliados com a comunidade afetada

Até 31 de julho a Copel concluirá a indenização das áreas que serão atingidas pelo reservatório de Salto Caxias. Até agora, 70% das áreas já foram indenizadas, de acordo com um cronograma estabelecido em comum acordo com a comunidade atingida, e os 30% restantes serão concluídos nos próximos três meses. Essas informações foram repassadas a representantes das famílias afetadas durante reunião realizada em 29 de abril no auditório junto à obra, em cumprimento ao que havia sido acertado em 14 de março em Curitiba, durante manifestação que fez parte do Encontro Nacional dos Atingidos por Barragens.

A implantação do Projeto Básico Ambiental (PBA), com o objetivo de minimizar os impactos ocasionados pela hidrelétrica, resultou na elaboração e execução de programas sociais com profundos reflexos e transformações na região de influência do empreendimento. Na reunião foi avaliado o andamento do processo de implantação de alguns desses programas, notadamente os de desapropriação de áreas para futuro reservatório da usina e reassentamento de famílias de pequenos produtores cujas áreas serão inviabilizadas.

Atividades em andamento

A Copel informou aos reassentados que está buscando soluções para os poucos casos pendentes das primeiras etapas da desapropriação. No total, serão indenizadas 1.120 propriedades em todo o reservatório, somando 4.052 alqueires. A empresa já investiu

mais de R\$ 45 milhões na aquisição das terras, de um montante que deve superar R\$ 50 milhões. Além disso, foram comprados mais de 1.400 alqueires de áreas remanescentes, relativas a locais que, apesar do atingimento físico ser apenas parcial, não oferecem mais condições de sustento para as famílias.

Está sendo realizado ainda um levantamento das atividades comerciais — pequenos bares e mercados, linhas de integração de leite e transporte coletivo, entre outras — afetadas pelo esvaziamento de algumas comunidades atingidas, que serão indenizadas segundo critérios a serem discutidos com a população. Além disso, foi firmado acordo com as prefeituras dos municípios atingidos para reaproveitamento e remanejamento de funcionários, especialmente professores, que estão sendo indiretamente atingidos pelo redução da população.

A Copel está também trabalhando na recomposição do sistema viário em torno do reservatório. Serão construídos mais 150 quilômetros de novas estradas e recuperados outros 150, em parceria com as prefeituras. Está sendo desenvolvido amplo estudo para recomposição das comunidades parcialmente atingidas pelo reservatório, objetivando sua aglutinação a outras na mesma situação. A Copel investirá no reequipamento da sede dessas novas comunidades.

Sobre o programa de reassentamentos, que prevê a realocação de mais de 640 famílias de pequenos proprietários e não-proprietários, representantes da Copel receberam na reunião em

Salto Caxias alguns pedidos das comunidades, como a liberação de recursos para plantio imediato da safra de verão nas novas áreas, com assistência técnica. Além disso, foram solucionadas dúvidas sobre a administração do processo de construção das residências (já há mais de 30 moradias em execução).

Investimento maciço

A empresa está também investindo maciçamente na preparação e qualificação das famílias que integram o programa de reassentamentos. Esta ação objetiva diminuir os impactos do processo de transição das famílias para seus novos lares, além de qualificar o agricultor para obtenção de melhores índices de produtividade.

A programação iniciou em julho de 1996, e desde então foram realizados mais de 160 eventos, com participação de 30 a 110 pessoas em cada ocasião. Os eventos se dividem basicamente entre seminários e intercâmbios. No primeiro é feito um levantamento de todas as expectativas e sonhos do grupo em relação a nova vida,

para posteriormente ser produzido um relatório final, apurando o que cada família pretende como atividades principal e secundárias, inclusive apontando custos de investimentos para cada propriedade.

A partir da apuração das suas vocações e interesses, as famílias são levadas aos intercâmbios, onde recebem informações sobre técnicas variadas, de acordo com suas preferências, como produção de leite, peixes, rãs, suínos e hortifrutigranjeiros.

Associações

A Copel está auxiliando também as famílias na constituição de associações representativas de cada grupo de reassentamento, que por sua vez são formados a partir das comunidades nas suas regiões de origem. Somente na área da fazenda Flamapec são seis associações, constituídas e com estatuto aprovado; na fazenda Refopás, são mais três; e nas fazendas Agroibema, Cindacta, Liasi, Baratter e Centenário, uma associação em cada. Estão em fase de aprovação de estatuto as

associações dos grupos de Três Barras do Paraná, Boa Esperança do Iguaçu e Nova Prata do Iguaçu.

A constituição destas entidades é fundamental pois permite à Copel o repasse dos recursos para construção das moradias e benfeitorias. Só para execução das moradias (aproximadamente 640, com 3 ou 4 quartos), a empresa estima repassar R\$ 21 milhões.

Nova vida

A mudança das primeiras famílias para os reassentamentos deve ocorrer ainda este ano. A previsão da Copel é concluir o processo de transferência até março de 1998, quando estarão efetivamente reassentadas as cerca de 640 famílias incluídas no programa, além das outras 230 que optaram pelas cartas de crédito (neste caso, as pessoas tem a faculdade de escolher o local para a nova vida).

Para o programa foram adquiridos 7,3 mil alqueires de terras situadas a uma distância máxima de 120 quilômetros das propriedades de origem das famílias atingidas. Nestas áreas, a Copel hoje está implantando a infra-estrutura básica, com abertura de estradas (todas cascalhadas e readequadas), abertura de poços artesianos e implantação de rede de abastecimento d'água, além de rede distribuidora de luz e telefone.

Para Antônio Fonseca dos Santos, gerente da Coordenadoria de Impactos Ambientais (DEC/SEE/CNIA), o objetivo da Copel ao implementar os programas previstos no PBA de Salto Caxias não é de apenas cumprir a legislação, "mas proporcionar às famílias atingidas uma contrapartida maior que o eventual dano causado pelo empreendimento". Tanto que um dos objetivos do programa de reassentamentos, cita, é a "melhoria da qualidade de vida das famílias afetadas pela formação do reservatório de Salto Caxias".

Hora da colheita

Famílias já plantam e colhem nas novas terras

As famílias afetadas por Salto Caxias estão recebendo também alguns benefícios extras. É o caso da permissão para exploração das áreas adquiridas para o programa, permitindo o ganho acumulado com a produção em suas próprias terras e com as áreas que futuramente ocuparão.

Após um acordo com os proprietários anteriores das terras, representantes das comunidades decidiram arrendar as áreas. A estimativa é de que nesta safra, serão colhidas cerca de 90 mil sacas de soja, o equivalente a 5,4 mil toneladas. A preços de

mercado, esta produção deve render aproximadamente R\$ 1,4 milhão, dos quais a metade ficará para as famílias.

O PBA prevê a implantação de 26 planos e programas voltados a identificação dos impactos ambientais e implementação de políticas com objetivo de compensar estes efeitos. O custo de implantação do PBA de Salto Caxias é de aproximadamente R\$ 200 milhões, superior inclusive ao de execução das obras civis e fabricação, montagem e instalação de equipamentos eletromecânicos (como turbinas, geradores e outros).

Haja energia!

Consumo de energia no Paraná aumentou 4,4% no primeiro trimestre

O consumo de energia elétrica na área de atendimento da Copel aumentou 4,4% nos primeiros três meses deste ano, em relação ao mesmo período de 1996. Somente em março houve um crescimento de 6,0% em relação ao mesmo mês do ano passado, principalmente em função do consumo industrial. O consumo residencial, que em 1996 puxou o aumento anual de 6,7% no índice geral, subiu apenas 0,6% no primeiro trimestre, tendo inclusive apresentado decréscimo de 0,6% em março. Os números foram divulgados no final de abril pela Coordenadoria de Estudos de Mercado (DEC/SPL/CNMR).

De acordo com análise do presidente, Ingo Hübert, "esses indicadores continuam preocupantes, pois a comparação é com os índices do ano passado, que já foram elevados. Até mesmo a pequena queda no consumo residencial se deve mais à comparação com março de 96, quando o aumento verificado havia sido de 16,9%. Isso quer dizer que o consumo ainda está mais de 15% acima do verificado em 95."

Ingo reiterou a necessidade de adoção de medidas de economia pela população e de novos investimentos para ampliação do sistema elétrico. "Já tivemos uma demonstração do que pode acontecer se os investimentos no setor elétrico não acompanharem o ritmo do aumento de consumo", alertou, referindo-se aos distúrbios ocorridos nos dias 24 e 25 de abril em todo o sistema interligado das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste (leia a nota a seguir).

Mais consumidores

O consumo total de energia na área de atendimento da Copel foi

de 3.451 GWh no primeiro trimestre do ano, 3.306 GWh no mesmo período de 1996. Esse aumento do consumo decorre também do maior número de consumidores faturados pela Copel. Em março a empresa faturou 2.525.324 consumidores, 4,0% a mais que os 2.428.014 faturados em março do ano passado.

Na classe residencial, que responde por 26,7% do mercado da empresa, o número de consumidores aumentou 4,1%, chegando a 1.971.364 em março. Por isso, a avaliação é que a redução no ritmo de consumo - 6,3% de fevereiro/96 a março/97, contra 11,5% no acumulado de 96 - realmente se deve mais à base de comparação, pois as vendas de aparelhos eletroeletrônicos

Crise anunciada

Por dois dias seguidos houve racionamento de energia

A grande maioria da população paranaense nem sequer percebeu, mas nos dias 24 e 25 de abril, praticamente no mesmo horário (às 18h21 e 18h17, respectivamente) e o sistema elétrico interligado das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste sofreu distúrbios que só não foram mais graves por causa do preparo das concessionárias de energia.

Em função de problemas ocorridos em Itaipu (SP), a Copel foi obrigada a realizar o racionamento preventivo de cerca de 15% da carga de energia que supre o Estado, como forma de evitar transtornos maiores, justamente no horário em que há maior consumo de energia.

domésticos continuam apresentando elevados índices de crescimento (segundo dados divulgados pela Eletros, associação da indústria de eletroeletrônica).

Comércio e Indústria

A classe comercial, que representa 15,1% do mercado da Copel, apresentou crescimento de 7,3% no consumo de energia elétrica em março em relação ao mesmo mês do ano passado. Nos primeiros três meses do ano o crescimento foi de 7,5%. As maiores influências foram do crescimento nas vendas no comércio, principalmente supermercados, da maior jornada de atendimento de lojas de departamento e da ligação de novos consumidores com elevado consumo, como shopping centers.

Já a classe industrial (40,4% do mercado) consumiu 10,9% a mais de energia em março, mês em que apenas a indústria da construção apresentou desempenho negativo. Os principais ramos de atividade que apresentaram aumento no consumo significativo em março foram: produtos de matérias plásticas (21,7%), química (18,6%), mobiliário (16,5%), produtos alimentícios (13,2%), minerais não-metálicos (11,5%), madeira (8,9%) e papel, papelão e celulose (8,4%). No primeiro trimestre, o aumento no consumo da classe industrial foi de 5,9%.

Os principais fatores responsáveis pela aceleração da atividade industrial foram a base baixa de comparação (ao contrário das outras classes), a antecipação do processo de estagamento da soja, a migração dos consumidores de energias interruptíveis para energia firme e a gradual recuperação dos níveis de produção industrial devido ao aumento da demanda por bens e serviços, proporcionado por condições facilitadas de crédito (ampliação de prazo e redução das taxas de juros) e pelo aumento da massa salarial da população.

Sucesso ambiental

Projetos da Copel serão apresentados na ONU

Dois projetos de energias alternativas desenvolvidos com o apoio da Copel vão ajudar a mostrar para o mundo que, em termos de respeito ao meio ambiente, o Brasil está bem melhor do que se imagina. Os projetos de eletrificação solar de Barra do Ararapira, em Guaraqueçaba (CI 203, junho/96), e de substituição de chuveiros elétricos por aquecedores solares e troca de lâmpadas na Ilha do Mel (CI 209, dezembro/96) integram a relação de 100 experiências brasileiras bem sucedidas em desenvolvimento sustentável que serão

apresentadas na Assembléia Geral das Nações Unidas, que acontece em junho em Nova Iorque, os Estados Unidos, e cujo tema este ano é meio ambiente e desenvolvimento.

As experiências que serão apresentadas em CD-ROM para os países participantes da Assembléia da ONU foram selecionadas após ampla consulta nacional, que chegou a analisar 230 projetos. A consulta foi realizada pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Centro Nacional de Referência em Gestão Ambiental Urbana da Universidade Livre do Meio Ambiente, de Curitiba. O resultado foi apresentado em 12 de março no Rio de Janeiro, na conferência Rio+5, realizada para avaliar os resultados de cinco anos de implementação da Agenda 21, na Conferência do Rio de Janeiro de 1992, a Eco-92.

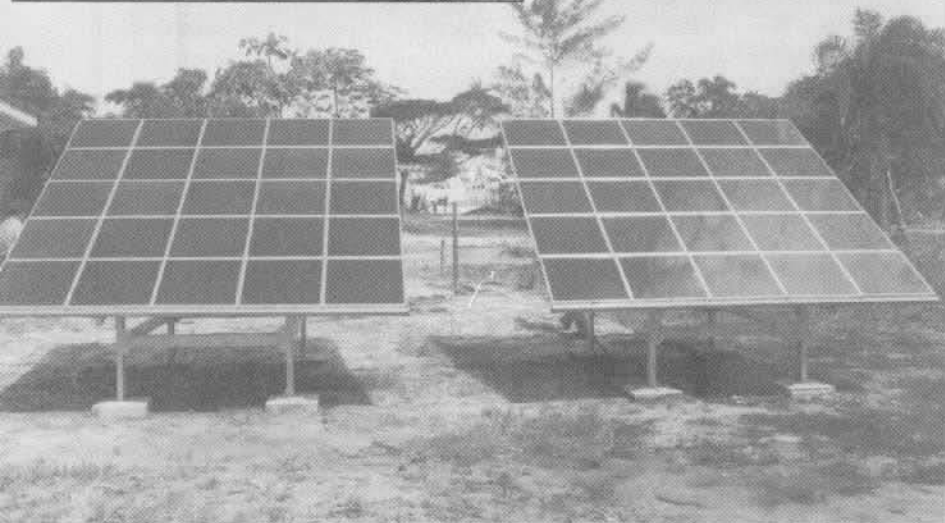
Os coletores da Ilha do Mel (à esquerda) e os painéis de Barra do Ararapira: destaque internacional.

Agenda 21

A Agenda 21 é um compromisso estabelecido entre os participantes da Eco-92 para a realização de um esforço conjunto dos governos de todo o mundo com o objetivo de identificar as ações que combinem a necessidade de desenvolvimento com a proteção do meio ambiente. A partir de sua elaboração, a Agenda deverá orientar o chamado desenvolvimento sustentável. Como país sede do encontro de 1992, o Brasil assumiu o compromisso de apresentar sua Agenda este ano nas Nações Unidas, o que resultou na seleção das 100 experiências que incluem os projetos da Copel.

O projeto de Barra do Ararapira conta com recursos da Copel e da Petrobrás e foi desenvolvido em parceria com o Departamento de Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia, com a Universidade Federal do Paraná e com a Prefeitura de Guaraqueçaba. Na Ilha do Mel, o projeto é fruto de parceria da empresa com a Eletrobrás. Na Copel, os projetos foram desenvolvidos pela então Coordenadoria de Energias Alternativas, atual Superintendência de Desenvolvimento Energético (DEC/SDE).

Além dos dois projetos na área de energia, outras nove experiências paranaenses estão presentes no material que será mostrado ao mundo. São experiências nas seguintes áreas: ação social (desenvolvimento da baía de Paranaguá), ação empresarial (Fundação O Boticário), ar (transporte público de Curitiba), educação ambiental (projeto Viva Curitiba), lixo (câmbio verde, coleta seleta de lixo, lixo que não é lixo e moagem de entulhos) e saúde (projeto Feira Verde).



Contrato histórico

Copel é a primeira empresa do setor elétrico brasileiro a entrar na China

Foto histórica em Brasília: chineses e brasileiros (através da Copel) em parceria que promete ser duradoura.



geração hidrelétrica. Nesse campo a experiência do Brasil e da Copel é muito rica. Ao entrar na China, a Copel é uma bandeirante nessa área."

O superintendente de Comercialização de Consultorias e Sistemas (DDI/CCS), Carlos Jorgé Zimmermann, afirmou que a empresa "tem como estratégia conquistar novos mercados na área de serviços, e segue em busca de novos clientes e negócios. A assinatura do contrato com os chineses faz parte desse esforço, que já conta com outros resultados, como a assinatura de contratos com empresas do Brasil e do exterior e até um acordo de cooperação tecnológica com o Ministério de Energia Elétrica da própria China."

Também para o diretor de Operação, Lindolfo Zimmer — que representou o presidente da empresa, Ingo Hübner, na assinatura do contrato — este fato representa um passo

o primeiro contrato de uma empresa do setor elétrico brasileiro com a China é da Copel e foi assinado em 10 de abril, em Brasília. A Copel firmou com a empresa chinesa Hubei Qingjiang Hydroelectric Development Liability Corporation (empresa hidrelétrica independente da província de Hubei), através da Hubei Technical Import and Export, contrato no valor de 800 mil dólares para estudos de viabilidade de construção da hidrelétrica de Shuibuya, com barragem com 230 metros de altura — a maior do mundo em seu tipo (enrocamento com face de concreto) — e capacidade para produzir 2.000 megawatts, que será construída no rio Qingjiang, afluente do Yangtze, na China.

A assinatura aconteceu em cerimônia realizada no Ministério

de Relações Exteriores, à qual compareceram, além de representantes das duas empresas, integrantes do corpo diplomático, como o cônsul da China no Brasil para assuntos de tecnologia, Gu Fengxiang, e representantes da comunidade paranaense.

Alto significado

"O mais importante desse contrato é o seu alto significado para o povo chinês", afirmou o cônsul Gu Fengxiang. Segundo ele, "este foi um primeiro passo, um passo muito importante para a cooperação entre os dois países. Com um crescimento econômico anual médio de 9,8% nos últimos dez anos, a China sente muita falta de energia elétrica e quer passar da geração termelétrica, que hoje é predominante, para a

importante para a entrada do Brasil no mercado chinês. "Esse contrato inicial é de nove meses, mas somente em Shuibuya nosso horizonte de trabalho em conjunto com os chineses é de sete anos. É uma conquista importante do setor elétrico brasileiro, pois a estimativa é de que o mercado chinês apresenta hoje uma demanda de novas usinas de 17 mil MW por ano, o que equivale a uma Itaipu e meia", avalia.

O contrato foi conseguido por uma missão comercial da Copel que esteve em Hubei em maio do ano passado e que apresentou a capacidade tecnológica da Companhia e a experiência acumulada na construção de usinas de grande porte como Salto Osório (1.050 MW), Foz do Areia (1.676 MW), Segredo (1.260 MW) e, em obras, Salto Caxias (1.240



Os representantes da Copel na assinatura do contrato: a partir da esquerda, Nelson Toniatti, Lindolfo Zimmer, Ademar Cury da Silva e Carlos Jorge Zimmermann.

MW). Em contrapartida, missões chinesas também visitaram a empresa no Paraná.

Excelência abre portas

“Esse contrato é fruto do reconhecimento internacional da engenharia brasileira, especialmente da Copel, na construção de usinas hidrelétricas de grande porte, com o uso de barragem de enrocamento com face de concreto, área em que a empresa domina conhecimentos, técnicas e tem vasta experiência, acumulada na construção das usinas Governador Bento Munhoz da Rocha Netto (Foz do Areia) e Segredo”, analisa Nelson Toniatti, assistente da Diretoria de Engenharia e Construção.

O feito da Copel é significativo também pela rapidez com que os contatos entre a Copel e o governo chinês, resultaram na assinatura do primeiro contrato do setor elétrico brasileiro com a China, um país conservador e de processo decisório lento e complexo, que sonda o Brasil há 17 anos, tendo já enviado para cá 78 missões técnicas sem nenhum resultado comercial anterior a esse contrato.

Durante os 9 meses de duração do contrato, serão desenvolvidos os estudos de viabilidade para construção da usina de Shuibuya, que segundo o cônsul geral da China no Brasil, Li Yei Yi, “é uma das 5 flores da hidrogeração da China”. Os estudos de viabilidade compreendem três aspectos.

Primeiramente, serão feitos estudos geotécnicos, envolvendo a visita da primeira missão técnica da Copel (geólogo e engenheiros) à China para análise da localização e zoneamento ideais da barragem e avaliação dos ensaios e estudos já realizados pelos chineses.

Em seguida, análise da face de concreto, com a ida da segunda missão técnica, envolvendo verificação, estudos e recomendações sobre dosagens, aditivos químicos, resistência e fadiga, deformações e fissuras.

Por fim, estudos sobre a junta perimetral, envolvendo também os integrantes da segunda missão técnica para avaliação e estudo de materiais vedantes e alternativas de sistemas de vedação.

O contrato terminará em outubro deste ano, quando a terceira missão técnica da Copel segue à China para fazer a apresentação final das conclusões e recomendações dos estudos.



Após a assinatura do contrato, os técnicos chineses vieram ao Paraná, onde foram recebidos pelo diretor de distribuição, Mário Bertoni, e puderam conhecer as instalações da Copel, como o Cehpar (foto) e as usinas de Foz do Areia, Segredo e Salto Caxias.

Destaque nacional

Copel é a primeira no setor no uso da tecnologia da informação

Pesquisa anual, realizada pela revista Exame Informática e publicada em sua edição de abril/97, classifica a Copel em primeiro lugar entre as concessionárias de energia elétrica no uso da tecnologia da informação (é também a primeira empresa não privada).

Nessa pesquisa, a análise baseou-se em critérios centrados em investimento, receita, pessoal e na utilização de novas tecnologias.

Foi criada uma escala de 100 pontos, ponderada entre três critérios: o primeiro reflete o percentual do investimento em informática em relação ao total do faturamento da empresa e seu quadro de pessoal; o segundo critério avalia se a empresa tem presença na internet e, finalmente, o terceiro identifica o uso da intranet, diferenciando a empresa que simplesmente a implantou daquela que a usa para aplicações mais sofisticadas e da que desenvolve aplicações de nível médio.

Com base nessas três variáveis, a Copel ficou em primeiro lugar entre as empresa do setor elétrico brasileiro, com um total de 55 pontos. Considerando todas as empresas do Brasil, entre nacionais e multinacionais que participaram da pesquisa, a Copel posicionou-se em oitavo lugar, ficando as primeiras posições para os bancos nacionais e empresas multinacionais.

O elevado nível de informatização (veja nota a seguir) tem possibilitado à Copel não só melhorar o atendimento a seus clientes, como também obter uma nova fonte de faturamento e o reconhecimento de sua



A empresa investe

Meta é de um computador para cada dois empregados em 97

A Copel tem hoje 3.500 microcomputadores que trabalham ligados a um servidor central IBM de 200 mips (milhões de instruções por segundo), memória de 4 gigabytes e 260 gigabytes em disco rígido, acoplados a duas impressoras Xerox de 135 páginas por minuto. A meta é ter um microcomputador para cada dois empregados até o final deste ano. Esses micros estão interligados numa rede chamada Copelnet, com velocidade de até 2 Mb, atendendo atualmente 31 localidades no estado do Paraná, com previsão para 72 localidades até dezembro/97 e 118 para 1998, abrangendo 91 agências de Distribuição. Este ano, a Copel deve investir R\$ 10 milhões em informática, 25% a mais que em 1996. Os investimentos em tecnologia da informação chegam a 2% da receita líquida ou a 3% do custo total da empresa, segundo Carlos Zanetti, superintendente de Tecnologia da Informação.

performance na área por outras companhias do setor elétrico. Desde 1991, a empresa já negociou para seis companhias de energia (CEB, Goelce, Energipe,

Cepisa, Cemat e Escelsa) programas que agilizam o atendimento ao cliente, o controle de suprimentos, a elaboração de projetos de redes de distribuição e geoprocessamento, bem como forneceu à Escom (África do Sul) a filosofia do seu Sistema de Gestão de Consumidores.

Novas tecnologias

Desde 03 de novembro de 1995, a Copel tem sua *home page* institucional na internet, no endereço www.copel.br, onde o internauta pode obter várias informações sobre a empresa. Outra novidade, por enquanto restrita aos grandes consumidores, abre, via internet, o acesso a dados de seu consumo para monitoração e planejamento de carga. Esta facilidade será disponibilizada na sequência para todos os consumidores através do "Copel On-line".

A intranet da empresa, pioneira no setor elétrico nacional, implementada em outubro de 1996, está em fase de expansão, objetivando abranger inteiramente a companhia. Hoje ela contém informações de manuais de procedimentos, normas, instruções, regulamentos, mensagens institucionais, relatórios, indicadores diversos e notícias.

Para o futuro, estão previstos projetos de expansão e interligação de novas redes de computadores, principalmente nos postos de atendimento ao público, uso da tecnologia ATM, implantação de videoconferência, modernização das interfaces de sistemas e intensificação do desenvolvimento de sistemas de apoio à decisão, entre outros.

Além disso, a Copel já está capacitada tecnicamente para ser uma provedora Internet, serviço esse disponível internamente aos seus empregados e em fase de avaliação para disseminação ao público em geral.

Alternativa em estudo

Copel prepara-se para a possibilidade de franquear agências

É muito importante o estudo de novos produtos e serviços que os grupos de trabalho estão desenvolvendo, principalmente face às mudanças revolucionárias que estão alterando o setor elétrico brasileiro." Com esta afirmação, o diretor de Distribuição Mário Bertoni abriu a palestra sobre *franchising* realizada pelo grupo de trabalho que estuda o assunto franquia de agências da Copel, em 16 de abril, no auditório do Conselho Regional de Administração, em Curitiba.

O evento reuniu colaboradores da Diretoria de Distribuição e às pessoas envolvidas no projeto, com o objetivo de proporcionar ao grupo informações e subsídios e de esclarecer dúvidas sobre o tema.

Os principais aspectos que estão sendo estudados para a reestruturação do setor elétrico e

que afetarão a todas as concessionárias do país foram abordados por Ricardo José Dória, gerente da Coordenadoria de Pesquisa e Prospecção de Mercado (CCD/CNPP). O mais provável é que as empresas sejam desverticalizadas, ou seja, geração, transmissão, distribuição e comercialização passarão a ser feitas por empresas distintas. Esse novo modelo institucional do setor elétrico deverá ser definido em breve pelo governo federal, com uma nova regulamentação que tornará o mercado de energia ainda mais competitivo.

O que é?

A palestra principal, mostrando o que é o *franchising*, seu desenvolvimento e suas perspectivas, foi ministrada por Marcelo Cherto, da Cherto Consultoria, especializada em

franchising. A empresa já realizou trabalhos para mais de 120 empresas nacionais e multinacionais e assessora a Copel desde o ano passado no projeto de franquia de agências.

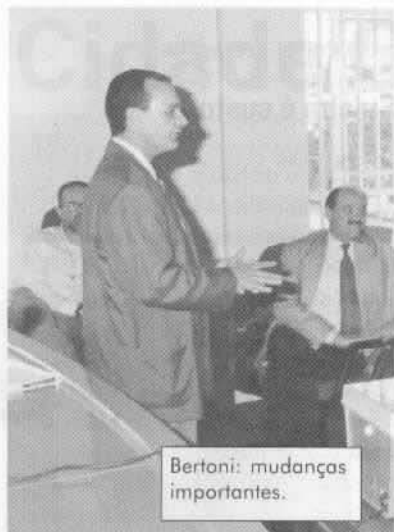
Cherto disse que o *franchising* surgiu em 1850 nos Estados Unidos e desenvolveu-se após a 2ª guerra mundial, época em que chegou ao Brasil. Aqui, o sistema desenvolveu-se mais intensamente a partir do final da década de 80. As mais modernas franquias, chamadas de terceira geração, não vendem produtos, mas sim negócios formatados e testados.

Em linhas gerais, as atribuições do franqueador são as de autorizar a comercialização de produtos e serviços, autorizar o uso da marca e o sistema de comercialização, estabelecer os métodos e procedimentos de operação do negócio, prestar serviços de assistência e orientação, transferindo tecnologia e conhecimentos de gerenciamento e administração do negócio.

Ao franqueado compete comercializar os produtos/serviços usando a marca e o conceito do negócio, aplicar em parceria com o franqueador as regras que são estabelecidas para a operação padronizada do negócio e, como empreendedor do negócio, investir no ponto, nas instalações e na compra da franquia.

Para que a franquia obtenha sucesso, franqueador e franqueado precisam ter lucros, dedicarem-se ao seu negócio e sentirem-se satisfeitos trabalhando dessa maneira. Há uma interdependência muito grande entre eles e isso não pode ser esquecido nunca,





Berton: mudanças importantes.

concluiu Marcelo.

Estágio atual

Walter Muhlstedt, coordenador do grupo de trabalho, falou sobre o estágio atual dos estudos na Copel, salientando que estão sendo analisados todos os aspectos de viabilidade do modelo de franquia adequado para a Copel, considerando ganhos de produtividade, redução de custos, manutenção e também melhoria da qualidade dos serviços prestados.

No segundo semestre de 97 deverá estar em operação o primeiro protótipo de agência franqueada da Copel, com funcionamento previsto para 6 meses. Após esse período, com as adaptações e correções necessárias, ela será transformada em agência piloto, por um ano.

A operação da agência piloto durante este período permitirá ao grupo avaliar efetivamente o modelo da franquia Copel e sua viabilidade técnica e econômica.

A área comercial da Copel espera que o sistema de franquia possa contribuir significativamente para a redução de custos, melhoria da qualidade de atendimento e para a oferta de novos produtos e serviços aos clientes.

Aumenta esforço pela qualidade

Este ano serão oferecidos mais cursos para aumentar a qualidade na empresa

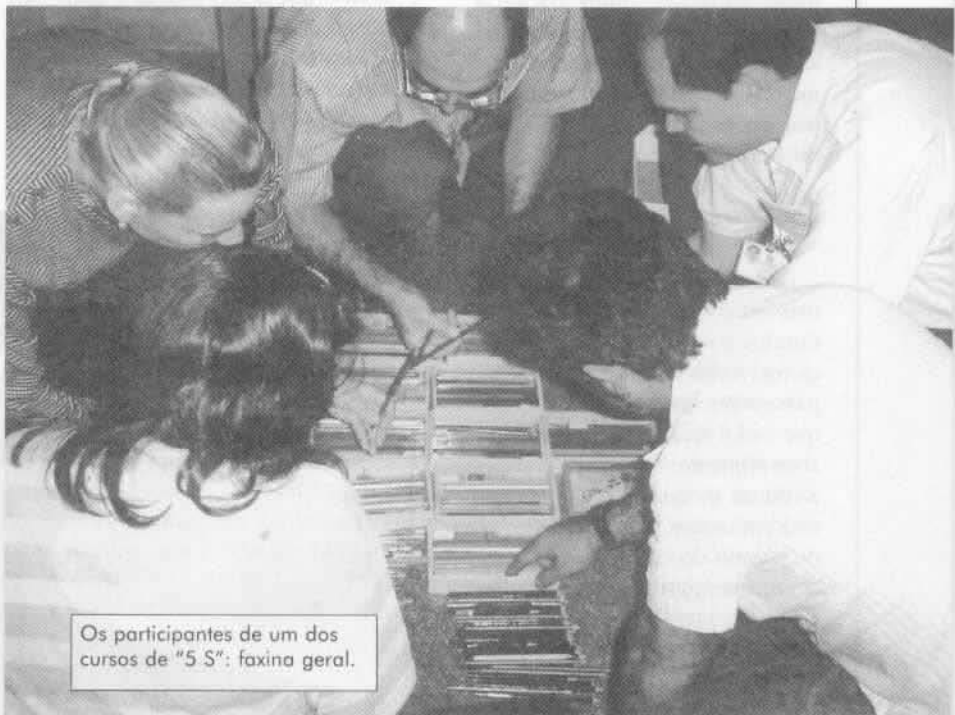
○ Escritório da Qualidade e Produtividade (PRE/GAP/EQPR) está realizando este ano um número recorde de cursos de "5 S", sob orientação das instrutoras Faustina Jucá e Sônia Regina Kesikowski. Ao todo serão 17 cursos durante o ano de 1997 contra 6 realizados no ano passado. Isso demonstra o grande interesse das áreas em aderir ao programa, o que é um bom sinal para a empresa.

Ao mesmo tempo, estão sendo realizadas ações para descentralizar a difusão da qualidade total.

O curso aborda de maneira simples e objetiva como os sentidos do "5 S" (utilização, ordenação, limpeza saúde e autodisciplina) contribuem para a melhoria da qualidade de vida,

aumento da produtividade, redução de desperdícios de matéria-prima e de tempo, bem como na valorização do trabalho em equipe e manutenção de um ambiente de trabalho sadio e agradável.

Compõe o curso uma dinâmica de grupo com prática dos três primeiros sentidos, envolvendo atividades como faxina geral, ambiente de escritório, armário, caixa de medicamento, caixa de ferramenta e estojo escolar. O curso mostra também que o processo de internalização do "5 S" ocorre de maneira gradual, começando pela organização do ambiente externo, atingindo a organização interior da pessoa, chegando à autodisciplina, integrando o pensar e o agir.



Os participantes de um dos cursos de "5 S": faxina geral.

Manual do usuário

Informativo ensina a utilizar melhor os veículos da empresa

O Departamento de Transportes (DAD/SAD/DPTP) iniciou em abril uma série de medidas com o objetivo de reduzir custos e melhorar a prestação de serviços aos copelianos que utilizam veículos da empresa. Primeiro foi lançado o projeto "carona", que convida os usuários a acompanhar outro colega de trabalho em suas viagens. A outra novidade é a elaboração de um informativo a respeito dos cuidados básicos e da correta utilização dos veículos da empresa utilizados pelos empregados.

As instruções estarão em breve em toda a frota do DPTP. No informativo, pede-se a colaboração dos usuários para que mantenham a limpeza e que não deixem panfletos e garrafas no veículo. É destacada a importância de requisitar um modelo compatível com a carga a ser transportada, e de acondicioná-la de forma adequada. Telma Maciel, responsável pelo sistema, ressalta que antes de escolher o veículo o motorista também deve avaliar o destino da viagem, a distância e as estradas que serão percorridas.

Surpresa desagradável

A frota atual, que atende por mês entre 400 e 500 pessoas de Curitiba e região, é formada por 80 carros. Antes de qualquer viagem eles passam por uma preparação rigorosa, que inclui revisão, troca de óleo e abastecimento. O motorista viaja com a certeza de que todo o equipamento está em ordem. Mas é na inspeção de retorno do carro que o departamento tem percebido algo curioso.

Os problemas encontrados não são, em geral, mecânicos. A sujeira e os danos causados pela falta de

atenção com o veículo têm sido surpresas que dificultam o trabalho da equipe de manutenção. "Nossa responsabilidade é arrumar os veículos quando é preciso, mas a conservação depende de todos os usuários", alerta Roberto Sandi, supervisor de seção. Atitudes simples, como as sugeridas no informativo, podem reduzir o número de carros que são retirados de circulação para limpezas completas e pequenos consertos. Diminuir o tempo de preparação dos veículos significa economia e melhor atendimento.

Pegando carona

As facilidades para os usuários começaram no ano passado, quando foi instalado um programa que permite requisitar e reservar um veículo pelo computador. O cliente escolhe o modelo que deseja e verifica quais estão a disposição no período. No caso da carona basta informar a data e o destino para descobrir com quem é possível viajar. O usuário escolhe quem gostaria de acompanhar e entra em contato com o DPTP, que toma as

providências necessárias.

Sujeira é custo

Após de bala e folhetos no carpete, estofamento e forro manchados ou rasgados incomodam qualquer proprietário de veículo. Também são o pesadelo da equipe de manutenção do Departamento de Transporte (DPTP). A frota está sendo prejudicada pela ação de pessoas descuidadas, que pegam os carros para viajar e se esquecem dos cuidados básicos.

"Certa vez tivemos de trocar todo o carpete por que tinham derramado mel", relembra Roberto Sandi, supervisor de seção. Ele conta que manchas de leite, ovos e sangue (da carne adquirida durante a viagem) são encontradas com frequência. Nesses casos, o carro demora mais do que o tempo normal para voltar a ser usado e exige reparos especiais, que acabam custando caro.

Os gastos com esse tipo de limpeza e conservação, não previstos no orçamento e que poderiam ser evitados, aumentam o custo do quilômetro para viagem. Telma Maciel, responsável pelo sistema, explica: "Quanto mais gastamos na manutenção e conserto de um carro, mais caro ele se torna para todos os que vão usá-lo posteriormente". Ela acredita que é possível aumentar a vida útil dos veículos e baixar custos se o equipamento for manuseado com respeito e consciência.



Muitos veículos são devolvidos ao DPTP em péssimo estado. A sujeira aumenta o custo da viagem.

Cidade Canção

*Maringá comemora
50 anos de emancipação*



O Museu da Energia levou importantes peças de seu acervo para as festividades.

Maringá, a Cidade Canção, comemorou no final de abril e no início de maio seu aniversário de 50 anos de emancipação política. A Copel, que em agosto de 1956 ligou na cidade o consumidor número um da empresa, participou das comemorações com exposições realizadas pela Fundação e do Museu da Energia e com todo o apoio possível de suas áreas lá localizadas. Uma das cidades mais arborizadas do país, Maringá entrou para a história da empresa também por ser a primeira a ter toda a sua rede de alta tensão integrada ao Programa S.O.S. Árvore, com a instalação de redes compactas.

Para comemorar o aniversário da cidade a prefeitura e a comunidade programaram um série de eventos em vários locais, levando ao público atrações como

peças teatrais, exposições, palestras e desfiles. A Copel participou de uma exposição no Complexo Cultural Teatro Calil Haddad, no período de 24 de abril a 14 de maio, através da Fundação Copel — que apresentou a exposição “Energia da Arte”, com 47 obras de 21 artistas plásticos paranaenses — e do Museu da Energia.

O Museu, instalado no Atuba, em Curitiba, levou a Maringá 50 das peças mais representativas de seu acervo, inclusive o primeiro medidor de quilowatt/hora instalado no Paraná, no dia 05 de agosto de 1956 na residência localizada no número 2.276 da rua Neo Martins, em nome de Tadao Muruzama.

S.O.S. Árvore

Maringá é também a primeira

cidade no Paraná e no Brasil a ter toda sua rede elétrica primária de alta tensão formada por linhas compactas protegidas, as chamadas “linha verdes” do projeto S.O.S. Árvore, do Governo do Paraná. A instalação dos 370 quilômetros de rede foi possível graças a uma parceria entre a Copel e a Prefeitura, que dividem meio a meio o investimento realizado, de R\$ 10,9 milhões.

Como resultado do programa, ficou praticamente solucionado o problema da convivência das árvores com o sistema de distribuição de energia. Maringá tem 22 m² de área verde por habitante, ou uma árvore para cada quatro pessoas. Depois da implantação das “linhas verdes”, a poda das árvores foi reduzida pela metade. As interrupções no fornecimento de energia foram reduzidas em 84% na frequência e em 82% na duração. Deste modo, saem ganhando a Copel, que aumenta a qualidade de seus serviços, e principalmente os moradores da cidade.

Símbolo

Em agosto de 1958, dois anos depois de ter sido ligado o consumidor número um da Copel, começou um projeto de construção hoje bastante conhecido na cidade — a Catedral Basílica Menor de Maringá (veja foto na capa desta edição). A igreja chama a atenção por ter o formato de “Sputnik”, o primeiro foguete espacial lançado na órbita da Terra, no final dos anos 50.

O monumento, mais alto da América do Sul e décimo entre os mais altos do mundo, tem 124 metros de altura e 515 degraus na escadaria que atinge a cruz no topo da igreja. Dedicada a Nossa Senhora da Glória ou Assunção, a Catedral Basílica de Maringá também tem projetos de melhoria: serão colocados um elevador no mirante, a 84 metros de altura, e o carrilhão, composto por 8 sinos.

Revisões programadas

De cada 5 convidados ao exame médico periódico, um não comparece

A cada dois anos (ou anualmente para quem já passou dos 45 anos de idade), todo empregado da Copel passa por um *check-up*. Isso é bom para ele e é obrigatório para a empresa. Está na lei, mais precisamente na Norma Regulamentadora (NR) 7 da Consolidação das Leis do Trabalho, que define e normaliza o funcionamento de programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional nas empresas. A Copel está a cargo da Divisão de Medicina Ocupacional (SRH/DPSM/VMOC), que administra e supervisiona todas as atividades médicas e de saúde ocupacional promovidas no âmbito da companhia.

Cuidar (bem) da saúde deve ser preocupação básica de cada um. Mas conta pontos para a

qualidade de vida do indivíduo trabalhar numa empresa que se preocupa efetivamente com o assunto, que periodicamente vem lembrá-lo de que é hora de uma revisão. Preocupação, aliás, que às vezes parece ser mais da empresa que do próprio indivíduo. Afinal, como explicar que de quase 5 mil empregados chamados anualmente para o exame médico periódico, cerca de 20% acabem não comparecendo nem justificando a ausência?

Descaso

O médico Maurício Hirata, gerente da divisão de Medicina Ocupacional, acha que é uma demonstração de falta de conscientização do empregado. "Além do descaso com a própria saúde, a pessoa que não vem quando convocada coloca a Copel

na desconfortável situação de não estar cumprindo a lei que exige a realização dos exames."

Hirata e os demais médicos do trabalho perderam a conta do número de casos clínicos potencialmente graves que puderam ser solucionados a tempo graças ao exame periódico. Pois é justamente com base nessa experiência que eles apelam ao bom senso dos empregados e dos seus gerentes imediatos, no sentido de que o chamado do serviço Médico seja pontualmente atendido. "O exame é feito para proteger a saúde do empregado, em seu benefício e também no de sua família", diz Maurício Hirata. "Por isso, não vemos nenhuma razão para que o empregado não compareça."

Nos casos em que for impossível comparecer ao *check-up* na data programada em razão de viagem ou compromisso já assumido, convém ao empregado ou ao seu gerente avisar com antecedência ao Serviço Médico para que a consulta possa ser remarcada. O não comparecimento sem comunicação prévia acarreta problemas de agenda, que no caso da VMOC em Curitiba é estabelecida com antecipação: afinal, são 72 exames periódicos programados semanalmente.

Com tamanho movimento, encaixar o empregado noutra data, em cima da hora, vira um autêntico exercício de malabarismo.

No ano passado, os médicos do trabalho da Copel realizaram 9.853 consultas incluindo os periódicos (quase a metade dos atendimentos), consultas para retorno ao trabalho, exames admissionais e demissionais, perícias para o INSS, exames de credenciamento à condução de veículos da empresa, para mudança de função, atividades de segurança no trabalho e prevenção de acidentes, e outros atendimentos.



Doutor Maurício: o benefício é mais para o empregado e sua família do que para a empresa.

Todos os cantos da Copel

Corais internos animam eventos e integram copelianos

Em várias cidades do Paraná (Campo Mourão, Cascavel, Curitiba, Londrina, Ponta Grossa e Toledo), copelianos se unem para uma atividade diferente: cantar. São grupos de colegas que, de maneira formal ou informal, compõe pequenos corais dentro da empresa com o objetivo de desenvolver culturalmente seus integrantes e participar de eventos, a mesmo tempo praticando uma atividade de que gostam e divulgando o nome da Copel.

O coral Luz e Vida, de Campo Mourão, existe há quase um ano e é regido pela maestrina Simone Behens Scheleski de Souza. Segundo o presidente do grupo, Luiz Alberto do Nascimento, são 26 integrantes e entre eles funcionários, parentes e amigos. A iniciativa para sua criação foi dos próprios coralistas. Segundo eles, o grupo pretende integrar copelianos, dependentes e aposentados, encontrando na música uma terapia. O coral já se apresentou na própria empresa e em diversas outras entidades, participando de eventos e festivais.

O grupo de Ponta Grossa, que já foi objeto de reportagem na *Copel Informações* de janeiro (nº 210), é regido por Margareth Costa Martins, é formado por quatro vozes e existe desde 1990. Já participou de vários festivais e encontros.

Em Londrina, o coro existe há aproximadamente 5 anos. Com 17 integrantes, faz concertos em eventos dentro e fora da empresa. A coordenadora do coral, Maristela



Coral infantil de Curitiba: diversão e educação.

Franco Gonçalves, informa que o coral passa a contar este ano com o regente Edval Xavier de Andrade. O grupo está em fase de reestruturação, com o objetivo de ter mais vozes e instrumental. Entre as várias atividades previstas para 1997 está o projeto Natal nas Agências.

Em Curitiba existem dois corais – um de adultos e outro de

crianças – sob regência de Haydée Seeling Gorosito. Com um repertório bem variado de músicas brasileiras e internacionais, o coral curitibano de adultos existe desde 1988. O primeiro maestro do coral foi Tony Ramos. Logo depois assumiu a regência o maestro Gerardo Gorosito.

Com o falecimento do

Tecladista e coro compõem o coral de Campo Mourão.



Coral de Londrina: planos para 1997.



está melhorar a qualidade de vida dos participantes, com a descoberta e valorização de talentos e a união do grupo.

Quem quiser participar dos corais "é só aparecer aos ensaios e ter boa vontade", afirma Haydée Gorosito, falando pelos coros de Curitiba, e certamente, também pelos das demais cidades. O convite se estende a todos os copelianos que desejem se divertir, desenvolvendo suas aptidões artísticas nos diversos corais da Copel e encantando os colegas e a comunidade com suas apresentações.

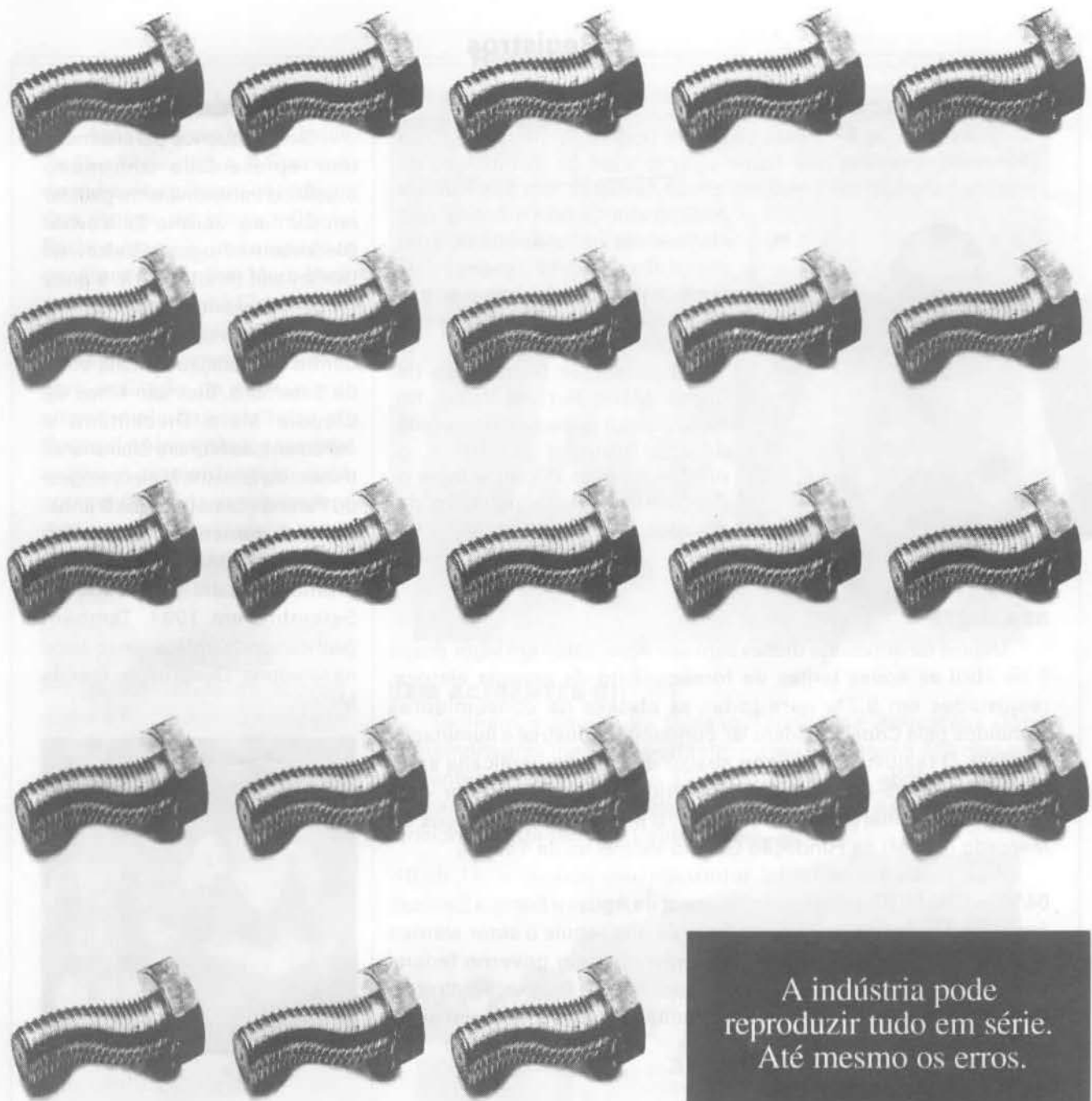
Qualidade e integração caracterizam grupo musical de Toledo.

maestro, Haydée, que é professora da Escola de Música e Belas Artes do Paraná e formada pela Faculdade de Educação Musical do Paraná, continuou o trabalho iniciado por Gerardo, buscando alegria e criatividade em suas apresentações. O coral infantil, composto por filhos de copelianos e crianças da comunidade, foi fundado por Haydée em 1990, por ocasião das festividades natalinas. A proposta da maestrina é sensibilizar as crianças para as artes, possibilitando o desenvolvimento pleno desses futuros cidadãos.

Os dois grupos da capital já se apresentaram em várias áreas da empresa, inclusive em Toledo. Após o concerto, copelianos daquela cidade ficaram animados para fundar também um grupo de cantores, sendo atualmente 25 integrantes, sendo cinco da comunidade, sob a batuta do maestro Darcysio Fritsch. Este ano, pretendem aproveitar todos os eventos da empresa para realizar apresentações. O maestro Fritsch também rege o coral de Cascavel. Este foi criado no ano passado e já conta com 38 integrantes. Entre seus objetivos



O grupo de Cascavel: maior qualidade de vida.



A indústria pode
reproduzir tudo em série.
Até mesmo os erros.

LAC Consultoria Tecnológica. Nós pesquisamos o futuro da sua empresa.

O Japão e os Estados Unidos investem 3% do seu PIB em ciência e tecnologia. O Brasil, 0,7%. Não é preciso dizer o resultado. Eles simplesmente dominam o mercado mundial. O Laboratório Central de Pesquisa e Desenvolvimento (LAC) pode ajudar a sua empresa a atuar como os japoneses e americanos. Criado através de um convênio entre a Universidade Federal do Paraná e a COPEL, o LAC possui uma equipe de especialistas, mestres e doutores, que trabalha em parceria com as indústrias nacionais. Após um diagnóstico do problema, eles prestam serviços que vão desde a pesquisa aplicada e o desenvolvimento experimental até o treinamento orientado. As atividades abrangem as áreas de eletrotécnica, eletrônica, materiais e mecânica, com diversas especializações. Faça como as indústrias mais competitivas do primeiro mundo. Contrate a consultoria tecnológica de um grande laboratório. O LAC vai ajudar você a multiplicar seus investimentos.



Laboratório Central de Pesquisa e Desenvolvimento
Tel.: (041) 366-2020 Fax: (041) 266-3582
Internet: <http://www.lac.copel.br>
E-mail: lac@lac.copel.br



Coordenadoria de Comercialização de Consultorias e Sistemas
Tel.: (041) 322-3535 Fax: (041) 331-2658
Internet: <http://www.lac.copel.br/copel/ccs.html>
E-mail: esp@ccs@ccs.softex.br

Registros

REPRESENTAÇÃO NA ABRADÉE

A Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), entidade que reúne as empresas de distribuição de energia de todo o país, realizou em 20 de março, em São Paulo, a Assembléia Geral Ordinária que elegeu sua nova diretoria, com mandato de 12 meses. O presidente eleito foi Fábio Lopes Alves, da Companhia Energética do Pernambuco (Celpe).



O diretor de Distribuição da Copel, Mário Bertoni (foto), foi eleito Diretor Executivo do Comitê de Distribuição (CODI) e o presidente Ingo Hübert integra o Conselho de Administração da Abradee.

REAJUSTE

Depois de dezessete meses sem correção, estão em vigor desde 8 de abril as novas tarifas de fornecimento de energia elétrica, reajustadas em 9,7% para todas as classes de consumidores atendidos pela Copel (residencial, comercial, industrial e iluminação pública). O reajuste ainda ficou abaixo da inflação verificada entre novembro de 95 – quando havia ocorrido o reajuste anterior – e o último mês de março. Nesse período, o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) da Fundação Getúlio Vargas foi de 13,68%.

A correção das tarifas foi autorizada pela portaria nº 97, de 07/04/97, o DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica), órgão do Ministério de Minas e Energia que regula o setor elétrico brasileiro, e obedece à sistemática adotada pelo governo federal desde a implantação do Plano Real, de evitar a indexação direta e basear os reajustes em planilhas apresentadas pelas concessionárias.

AUTO-GERENCIAMENTO

Foi concluída a primeira etapa do projeto de auto-gerenciamento do Centro Regional de Distribuição de Umuarama (SDN/CRUM). Durante 1996, as agências de Cianorte, Cidade Gaúcha e Cruzeiro do Oeste se reuniram quinzenalmente para produzir esse trabalho. O objetivo é garantir a qualidade dos produtos sem a necessidade de criação de um sistema de "controle de qualidade" final. Desse modo, as metas definidas no gerenciamento pelas diretrizes são atingidas com menor custo e maior satisfação. Na segunda etapa o grupo se divide para a validação e definição dos responsáveis por cada atividade identificada. Na foto, o pessoal do CRUM com o superintendente Victor Hugo Marmelo dos Passos.



TRADIÇÃO GAÚCHA

Dois pequenos paranaenses têm representado com muito orgulho o tradicionalismo gaúcho em Curitiba. Juliana Ziolkowski Dieckmann e Augusto Ziolkowski Dieckmann (foto), de 8 e 5 anos respectivamente, pertencem à "invernada artística mirim" do Centro de Tradição Gaúcha Vinte de Setembro. Eles são filhos de Cláudia Mara Dieckmann e Jefferson Luis Moreira Dieckmann, técnico do Sistema Meteorológico do Paraná - Simepar. Aos 5 anos, Juliana venceu o primeiro concurso "Boneca de Galpão", promovido pelo CTG Vinte de Setembro em 1994. Também ganhou vários troféus em rodeios na categoria "Declamação Prenda Mirim".



Registros

SIMPÓSIO NA ÁFRICA

Aconteceu em Moçambique, de 15 a 17 de abril, o III Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Oficial Portuguesa. A pesquisadora copeliana Miriam Rita Moro Mine, membro do Comitê Científico do evento, apresentou trabalho sobre o uso de sensoriamento remoto para avaliação do escoamento superficial. Especialistas de Portugal e Moçambique também estavam presentes em outra apresentação da pesquisadora, desta vez como representante do setor elétrico brasileiro num painel sobre hidroenergia.

RECONHECIMENTO

A assinatura de acordo entre a Pontifícia Universidade Católica (PUC) e a Copel para implantação do Projeto Guaratuba, para preservação e aproveitamento científico da floresta Atlântica (noticiada na última edição do *Copel Informações*), recebeu votos de congratulações da Câmara Municipal de Curitiba.

A iniciativa do elogio partiu do vereador Renato Gaúcho e os votos de congratulações foram aprovados pelo legislativo municipal na sessão de 17 de março.

SEM ACIDENTES (I)

O pessoal da agência de Guaíra (foto) tem muito o que comemorar: são 22 anos sem acidentes de trabalho, alcançados no último dia 9 de março. A agência faz parte do Centro Regional de Distribuição de Toledo, na Superintendência Regional de Distribuição Oeste.



SEM ACIDENTES (II)

Também a equipe da Divisão Técnica de Apucarana (foto) comemora uma marca importante: no início atingiu 5.480 dias sem acidentes, o equivalente a 15 anos. Em 11 de abril a marca foi comemorada com um churrasco, do qual participaram os funcionários da sede do Centro Regional.



PRIMEIRA PATENTE

A Copel conseguiu o primeiro registro de patente de um produto desenvolvido pela empresa, através de seu Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento (LAC). Foi registrada na Alemanha a patente do espectômetro de mobilidade iônica,

desenvolvido em parceria com o ISAS (*Institut für Spektrochemie und angewandte Spektroskopie*), de Dortmund, Alemanha.

Mais detalhes sobre o equipamento e a conquista da Copel na próxima edição da *CI*.

CONSELHO DE CONSUMIDORES

O conselheiro Luiz César Zaniolo (foto), um dos representantes da classe industrial no colegiado, é o novo presidente do Conselho de Consumidores da Copel. Ele foi eleito em reunião realizada em Curitiba em 10 de abril e, com mandato de um ano, substituiu o conselheiro Orlando Strobel.



Durante a reunião, a empresa apresentou ao Conselho os resultados das pesquisas sobre atendimento e de avaliação

da imagem institucional (divulgadas no *CI* de abril). O conselheiro Jaime Kreuzsch parabenizou "a posição de destaque que a Copel ocupa entre as empresas públicas do Paraná e pelo alto nível de qualidade dos serviços que presta, constituindo-se referência positiva para o serviço público".

QUALIDADE

Sentindo necessidade de descentralizar e ampliar a difusão da Qualidade Total, o Escritório da Qualidade e Produtividade realizou entre 23 e 25 de abril, em Curitiba, o curso "Gestão Pela Qualidade Total - Especial para Futuros Instrutores". Participaram do curso 44 copelianos de todas as superintendências.

O conteúdo programático do curso foi: desafio da mudança, definições e conceitos de Qualidade Total, Método de Análise e Solução de Problemas (MASP), padronização, gerenciamento pelas diretrizes e o módulo comportamental, com a instigante pergunta: O que você quer da vida afinal? Técnicas específicas para ministrar aulas também foram abordadas. Na foto, uma das aulas do curso, ministrada pelo consultor Ruy Fernando Sant'Ana.



CAMINHO DA FELICIDADE

Palestra ajuda a melhorar a vida dos copelianos

Mais de 500 empregados e seus familiares de diversas áreas da Copel em Maringá participaram em 24 de abril de palestra da psicóloga Clarisse Leal Freitas (foto), de Florianópolis (SC), realizada como parte do programa da Superintendência Regional de Distribuição (SDN) para a melhoria da qualidade de vida

de seus funcionários.

A apresentação da psicóloga cativou os presentes. Ela destacou que as ações das pessoas no seu dia a dia influenciam o ambiente em que vivem e que para ser feliz basta desfrutar a própria realidade aproveitar todas as oportunidades para ser feliz.





**PARA CHEGAR
ATÉ AQUI,
A COPEL PERCORREU
120.000 KM.**

A Copel não mede esforços para levar o desenvolvimento e o conforto da energia elétrica a todo o povo do Paraná. Esteja ele onde estiver. Ao todo, são 120.000 km de linhas de distribuição e 6.000 km de linhas de transmissão, que percorrem o estado de ponta a ponta, passando por todos os nossos municípios. Atualmente, o Paraná conta com 2,4 milhões de ligações de ener-



gia elétrica da Copel. E a energia que chega até os povoados mais humildes, através do Programa Lig Luz Rural, é a mesma energia que movimenta milhares de indústrias, gerando progresso e riquezas para os paranaenses. Hoje, a Copel é considerada a melhor companhia de energia elétrica do Brasil. Mas para chegar lá, teve que percorrer muito chão.

GOVERNO DO ESTADO



A transformação que a gente vê.



IMAGEM

A Basílica Menor Nossa Senhora da Glória, de Maringá, monumento mais alto da América do Sul, foi fotografada por Evelise Silvestre Plantes (DDI/SDN/CNGN)

